

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONVÍVIO ESCOLAR

Luana Pezzinato¹

Resumo: Salientando a importância da formação dos profissionais da educação para uma educação de valores e que sigam os princípios éticos e morais, o presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas na tentativa de destacar a importância de atitudes que resultam uma relação saudável com os próximos. Inicialmente é apresentado um referencial teórico explicando a ética de acordo com autores como Valls (1994), Benedetti (2016), Tadêus (2009), entre outros, e em seguida é ressaltado a importância dessas atitudes no convívio escolar. É notável que nossa sociedade perdeu diversos valores com o passar dos anos e que será necessário mais de uma geração para que isso mude, mas desacreditar no comportamento moral, nos manteria no retrocesso. Em uma sociedade regada de corrupção, violência, descrença, ser correto é o grande desafio do século.

Palavras-Chave: Ética, educação, formação de professores.

Abstract: Emphasizing the importance of educating education professionals for a value education and following ethical and moral principles, this article was developed from bibliographical research in an attempt to highlight the importance of attitudes that result in a healthy relationship with the next. Initially a theoretical reference is presented explaining the ethics according to authors such as Valls (1994), Benedetti (2016), Tadêus (2009), among others, and then it is emphasized the importance of these attitudes in the school conviviality. It is remarkable that our society has lost several values over the years and that it will take more than a generation for this to change, but to discredit moral behavior, would keep us in the backtracking. In a society ruled by corruption, violence, disbelief, being right is the great challenge of the century.

Keywords: Ethics, education, teacher training.

INTRODUÇÃO

As relações interpessoais, no geral, referem-se á relações humanas, e especificamente falando, englobamos as relações públicas, relações comunitárias, entre outras. As relações humanas se dão a partir do processo de interação, sendo dividida em relação interpessoal e

¹ Graduada em Matemática – AJES, Pós Graduada em Docência em Matemática e Práticas Pedagógicas – UCAMPROMINAS, Mestranda em Ciências da Educação - UNIVERSIDADE SAINT ALCUIN OF YORK ANGLICAN COLLEGE.

intrapessoal. A relação interpessoal é a interação entre duas ou mais pessoas, no lar, na empresa, na igreja na escola, etc., e a relação intrapessoal é a comunicação que mantemos conosco mesmo.

A convivência é um desafio a ser refletido devido principalmente ao impasse gerado pelo crescente processo do individualismo em detrimento de valores éticos e morais necessários para sustentar e fortalecer as relações coletivas (FELBER E PEREIRA, 2010).

A escola tem papel fundamental na formação do indivíduo, e o compromisso de propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais. Nesse contexto, a escola que todos almejam, deve estar regulada na lógica de um espaço ideal para a construção de uma sociedade sadia, uma escola democrática com formação para a cidadania. Aquela que tem como bandeira o combate á exclusão social e que possa, ao mesmo tempo, trabalhar a relação escola-aluno-família, possibilitando que a comunidade escolar participe de forma assídua a todos os interesses que envolvam o bom andamento do ensino aprendizagem e do sucesso escolar em geral.

Um grande desafio que a escola enfrenta é a construção de proximidade e empatia no processo de ensino e de convivência, á saber que para a efetiva construção destes é necessário se levar em consideração o ambiente, as experiências, os saberes, enfim a realidade local, portanto, é necessário adotar uma postura dialógica baseada na vida pessoal de cada um, buscando compreender as complexidades e os saberes um dos outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ÉTICA

A palavra ética, segundo o dicionário Aurélio, é a parte da filosofia que estuda os fundamentos da moral; conjunto de regras de conduta. Tradicionalmente, como afirma VALLS (1994), “ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas”. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento.

A palavra ética vem do latim "ethica", do grego "ethiké", sendo um ramo da filosofia e um sub-ramo da axiologia. Para os gregos – Sócrates, Platão e Aristóteles – a ética, ou ideal

ético, obedecia aos movimentos da natureza em harmonia cósmica. Eram considerados éticos os atos realizados segundo a razão. A razão e a vontade eram compreendidas como faculdades superiores e essenciais dos seres humanos, e a ética estava subordinada ao horizonte metafísico. A metafísica definia a essência humana enquanto a ética determinava os comportamentos adequados de acordo com a natureza humana. (BENEDETTI, 2016, p. 27)

Sócrates, o filósofo que aparece nos diálogos com Platão, usando o método da *maieutica*, foi condenado a beber veneno. A acusação era a de que ele seduzia a juventude, não honrava os deuses da cidade e desprezava as leis da *polis* (cidade-estado). Séculos depois, não sabemos se sua condenação foi justa, pois, Sócrates obedecia às leis, mas as questionava em seus diálogos, procurando fundamentar racionalmente a sua validade. Ele ousava, portanto, perguntar se estas leis eram justas, e mesmo que chegasse a uma conclusão positiva, o conservadorismo grego não podia suportar este tipo de questionamento, pois as leis existiam para serem obedecidas, e não para serem justificadas (VALLS, 1994).

Nesse sentido, um comportamento correto em ética seria o mais adequado aos costumes vigentes, e enquanto vigentes, isto é, enquanto esses costumes terem força para coagir moralmente. Quem se comporta de maneira discrepante, divergindo dos costumes aceitos e respeitados, está no erro, pelo menos enquanto a maioria da sociedade ainda não adota o comportamento ou o costume diferente. Sendo assim, Valls salienta que uma ação seria errada apenas enquanto ela não fosse o tipo de novo comportamento vigente (VALLS, 1994).

A sociedade com o passar dos anos se atualiza, assim como vão se atualizando as leis de acordo com suas necessidades, as artes para as mais apreciadas no momento, os produtos oferecidos no mercado pela sua demanda, entre outros. Estabelecer qual seria um comportamento imoral dependeria do contexto em que o mesmo está inserido, pois até mesmo as comunidades indígenas de uma mesma região têm tradições diferentes umas das outras, onde uma mesma atitude pode ser correta para um e um crime para outra.

Assim, Ferreira (1999) classifica o significado de imoral:

1. Contrário à moral; desonesto; libertino.
2. Do ponto de vista de uma sociedade determinada, diz-se de conduta ou doutrina que contraria a regra moral por ela prescrita.
3. Do ponto de vista do indivíduo, diz-se de conduta ou doutrina que contraria regra moral por ele adotada.
4. Filos. Diz-se de conduta ou que contraria regra moral prescrita para um dado tempo e lugar.
5. Pessoa sem moral (FERREIRA, 1999, p. 920).

Com esse esclarecimento, muitas pessoas não se julgam praticar um ato imoral quando o fazem sem testemunhas, afinal as regras morais não dizem que é errado praticar um ato imoral se não há ninguém para julgá-los. Desse modo, indivíduos cometem crimes ambientais, infração de trânsito como excesso de velocidade e ultrapassar o semáforo quando não é permitida a passagem, desrespeito com idosos ocupando suas vagas, entre outros.

Para efetuarmos tais mudanças na sociedade, é necessária mais educação, comunicação e respeito às diferenças. Obviamente, importa socializar os conhecimentos, aumentar a massa crítica da humanidade e democratizar os processos de empoderamento dos cidadãos. Certamente o saber é imprescindível e sem ele não contemos os inimigos da humanidade como a fome, a doença e a incomunicação. O saber nos confere poder.

2.2. RELAÇÕES HUMANAS

Convivemos diariamente com familiares, colegas de trabalho, vizinhos e amigos, mas dificilmente sabemos as condições emocionais, financeiras ou espirituais que elas estão. Assim, agimos de modo não pensado e pequenas atitudes podem atrapalhar a relação entre uma pessoa e outra.

Segundo Sampaio (2000; 2004), “O objetivo das relações humanas é o aumento da valorização do ser humano, é o aumento do respeito”. Todas as relações “sadias” proporcionam um crescimento pessoal, enquanto as relações “doentias” causam enfraquecimento pessoal e grupal.

Uma maneira de evitar problemas de relacionamento é conhecer melhor as pessoas com quem nos relacionamos, sua infância, sua família, suas qualidades, seus gostos. Benedetti (2016) afirma que “perceber como são as pessoas com quem estamos nos relacionando, se elas são educadas, compreensíveis ou grosseiras, alegres ou aborrecidas, verdadeiras ou falsas, desconfiadas, revoltadas, em suma, as características gerais que poderão ser relevantes para o bom relacionamento” (BENEDETTI, 2016, p. 42).

Na escola, há diversos problemas que são causados por dificuldades de relacionamento, como o *bullying*, a violência e a depressão, que causam desinteresse em permanecer nesse ambiente, aumentando o número de desistentes nas escolas.

Na maioria das vezes são matriculados nas escolas crianças e adolescentes que moram no mesmo bairro, na tentativa de minimizar as diferenças entre elas. Mas o que muitos

não percebem é que a maneira de se relacionar e o comportamento ético de cada um varia de pessoa para pessoa. Dessa forma, é necessário a preparação do profissional da educação para uma educação ética, respeitando as diferenças e adaptando as crianças e adolescentes a esse novo mundo.

Em relação à formação docente e a ética, muitos estudos direcionados à concepção, análise e contextualização demonstram que as condições desta formação continuam deficitárias em termos de diferenciações na organização e gestão das práticas docentes, se limitando a uma dimensão individual, e nunca interpessoal e compartilhada como preconiza os conceitos éticos.

Valls (1994) destaca que didaticamente, costuma-se separar os problemas teóricos da ética em dois campos: num, os problemas gerais e fundamentos (como liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros); e no segundo, os problemas específicos, de aplicação concreta, como os problemas de ética profissional, de ética política, de ética sexual, de ética matrimonial, de bioética, etc. É um procedimento didático ou acadêmico, pois na vida real ele não vêm assim separados (VALLS, 1994).

Para Tadêus (2009) *apud* Morin (2005), a ética, na escola, não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade e por isso, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana. (TADÊUS, 2009, p. 143)

Na condição de seres humanos não possuímos as chaves para abrirem as portas de um futuro melhor, como também não conhecemos o caminho a ser traçado, mas, podemos explicitar nossas finalidades: “a busca da hominização na humanização, pelo acesso à cidadania terrena” (MORIN, 2005, p. 45 *apud* TADÊUS, 2009, p. 144). Nesse sentido, a ética trata-se de uma aprendizagem que resulta em aprender a resolver conflitos por meio do diálogo, aprender a ser solidário, a ajudar, a ser democrático, a dizer o que pensa, a ouvir e a respeitar os outros.

Em relação à educação, a ética constitui-se um dos temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/MEC, 1997) e reflete a preocupação para que a escola realize um trabalho que incentive a autonomia na constituição de valores de cada

aluno, ajudando-o a se posicionar nas relações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo.

A aplicação da ética na gestão escolar implica mudança do comportamento relacional dos diferentes grupos e aprimoramento do processo de comunicação humana entre as partes envolvidas.

Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/BRASIL, 1997, p. 28), ressalta que “por impregnarem toda a prática cotidiana da escola, os conteúdos de Ética priorizam o convívio escolar. São eles: Respeito mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade”

Outro fator importante na formação ética é o diálogo. Neste contexto, os PCN enfocam que “a comunicação entre os homens pode ser praticada em várias dimensões, que vão desde a cultura como um todo, até a conversa amena entre duas pessoas” (BRASIL, 1997, p. 32).

Tadêus afirma que “Dialogar pede capacidade de ouvir o outro e de se fazer entender, é valorizar a ideia do outro como forma de esclarecer conflitos e também saber dialogar.” (TADÊUS, 2009, p. 144)

Quanto à solidariedade é importante entender que o enfoque a ser dado é muito próximo da ideia de “generosidade”: doar-se a alguém, ajudar desinteressadamente.

No sentido destes temas, Tadêus (2009) diz:

“A rigor, se todos fossem solidários, talvez nem se precisasse pensar em justiça: cada um daria o melhor de si para os outros. A força da virtude da solidariedade dispensa que se demonstre sua relevância para as relações interpessoais. Porém, o que pode, às vezes, passar despercebido são as formas de ser solidário. Não se é solidário apenas ajudando pessoas próximas ou engajando-se em campanhas de socorro a pessoas necessitadas (como depois de um terremoto ou enchente, por exemplo). Essas formas são genuína tradução da solidariedade humana, mas há outras. Uma delas, que vale sublinhar aqui, diretamente relacionada com o exercício da cidadania é a da participação no espaço público, na vida política. O exercício da cidadania não se traduz apenas pela defesa dos próprios interesses e direitos (embora tal defesa seja legítima), mas passa necessariamente pela solidariedade” (Tadêus, 2009, p. 149).

A formação do educador deve partir de atitudes e ações relacionais desencadeadas pela dialética na gestão, na vivência e convivência do dia a dia da escola, provocando a transformação, não somente do desempenho intelectual dos envolvidos, mas também dos comportamentos social, político, cultural e profissional.

Cabe ao educador, em sua permanente formação, tornar-se cada vez melhor, pois quem gosta de ensinar ou apreciar o convívio com crianças e jovens não encontrará dificuldades em desobstruir caminhos para uma eficiente transmissão de conhecimento. O

professor deve ter coragem de dizer aos seus alunos que acreditar, redescobrir a singeleza das coisas, o valor da família, a solidariedade, a lealdade, a finitude da vida e sua transcendência, como a breve aventura terrestre é o que se espera de um autêntico mestre que transmita além das lições escolares, a prática do respeito, da moral, da amizade, da tolerância e da compreensão.

Para isso, não basta conhecer a Ética, é preciso, acreditar e viver eticamente, preocupando-se com a formação de cidadãos conscientes, capazes de poder transformar o mundo, colocando-se a serviço da formação integral do educando, pois não há verdadeiro progresso, se não houver progresso moral.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma era onde estamos cercados de meios de comunicação, mas não sabemos como nos dirigir ao próximo, onde mantemos, muitas vezes, ideias medievais e não acompanhamos as atualizações que os anos trazem. E onde sabemos o que é certo ou errado, mas optamos por agir com imoralidade.

Em nossa sociedade capitalista, pagar propina para um funcionário ou contador é mais viável do que pagar impostos. Deixar a família por um longo tempo na busca por um salário melhor, prejudica a educação dos filhos ou até mesmo corrompe o juramento matrimonial, mas é o que muitos precisam fazer para ter uma condição de vida satisfatória.

Esses comportamentos não agregam valores e desvirtuam crianças e adolescentes, que por sua vez, refletem esse comportamento no convívio escolar, demonstrando tristeza, violência, desinteresse em atividades em grupo e desrespeito com as diferenças do próximo.

É necessário que o homem seja educado e receba uma formação ética que o faça ter respeito e consideração por todos os seus semelhantes, como também pela natureza em que vive.

Dessa forma, a ética, enquanto pensamento filosófico acerca do comportamento moral do homem se define como o estudo da “conduta ideal”, esta decorrente de um conceito mais amplo, o de “homem ideal”.

REFERENCIAS

Benedetti, Augusto Pio. **Relações humanas e ética** / Augusto Pio Benedetti. – Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria ; Rede e-Tec Brasil, 2016.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética Do Humano – Compaixão Pela Terra** / Leonardo Boff. São Paulo, Vozes, 1999.

FELBER, Alice Bassan; PEREIRA, Cássia Regina Dias. **AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO COTIDIANO DA SALA DE AULA**/ Alice Bassan Felber, Cássia Regina Dias Pereira. Paraná, 2010.

FERREIRA, A. B. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Aprendizagem Escolar e a Formação De Professores na Perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade** / José Carlos Libâneo. Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR.

PCNs: **Parâmetros Curriculares Nacionais** / MEC. 1997.

RODRÍGUEZ, Juan José Medina; PERALTA, Maria Isabel Rodríguez. **Ética e Escola** / Juan José Medina Rodríguez, Maria Isabel Rodríguez Peralta. Universidade de Granada, 2014.

TADÊUS, Patrícia Aparecida. **Ética na Educação** / Patrícia Aparecida Tadêus. Rev. Triang.: ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG, v. 2. n. 2, p.139-152.

TELES, Filipe; MOREIRA, José Manuel. **Liderança Ética num Contexto de Governação Local: Estado, Mercado e Sociedade Civil** / Filipe Teles, José Manuel Moreira. Disponível em:https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/30236559/teles_filipe_et_al.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1506980527&Signature=4agCTQhrYaHyRYhjaGHXU76IWe0%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DLideranca_etica_num_contexto_de_governac.pdf . Acesso em 16/09/2017.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, 177).

VINHA, Telma Pileggi; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Construindo a Autonomia Moral na Escola: os Conflitos Interpessoais e a Aprendizagem de Valores** / Telma Pileggi Vinha, Luciene Regina Paulino Tognetta. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, 2009.